

Carcinoma do pênis: a nossa experiência

Vila F., Borges R., Masso P., Osório L., Sabell F., Cavadas V., Oliveira M., Teves F., Gomes M.J., La Fuente, Marcelo F.

Serviço de Urologia. Hospital Geral de Santo António. Porto
Correspondência: Fernando Vila - E-mail: fernandovila1@gmail.com

Introdução: O carcinoma do pênis é uma neoplasia rara, apresentando-se frequentemente em estadios clínicos avançados. Os autores efectuaram revisão clínica e patológica dos doentes tratados no nosso hospital nos últimos 10 anos.

Material e Métodos: Estudo retrospectivo, com revisão de história clínica, terapêutica, estadiamento (clínico e patológico) e sobrevida dos doentes com carcinoma do pênis seguidos no Serviço de Urologia entre 1996 e 2006.

Resultados: Diagnosticaram-se 34 casos de carcinoma epidermóide do pênis. A idade média dos doentes foi de 63,4 anos (variação: 34-86). O tempo médio de evolução entre o início dos sintomas e a primeira consulta médica foi 7,7 meses. Os locais atingidos foram glândula (47%), prepúcio (30%) e sulco balano-prepucial (23%). Registrou-se associação com fimose em 35% dos casos e

a lesões por Human Papillomavírus (HPV) em 26%. Efectuou-se amputação parcial do pênis em 76%, amputação total em 15% e excisão local da lesão em 8% dos doentes. Realizou-se linfadenectomia inguinal em 35% e linfadenectomia pélvica em 5% dos casos, uma das quais por via laparoscópica. 1 dos doentes efectuou quimioterapia neoadjuvante, 1 outro quimioterapia paliativa e 2 radioterapia paliativa. Em 33% o estadio patológico era avançado (T3). O follow-up médio foi 36,6 meses, com uma taxa de mortalidade de 17%.

Conclusão: Apesar de se tratar de uma neoplasia pouco frequente, o seu diagnóstico é, na maioria dos casos, tardio com acréscimo da morbilidade e mortalidade. O tratamento cirúrgico precoce e agressivo, com linfadenectomia em 2º tempo, quando indicada, permite melhoria da sobrevida.